SABERES CULTURAIS E EDUCAÇÃO PLURAL

Ana Clara Gonçalves Dias
Lorena Lima dos Anjos
Danúbia da Costa Teixeira

Palavras-chave: Formação docente. Educação plural. Saberes Culturais.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo analisar a proposta do projeto de extensão "Saberes Culturais e Docência: Construindo Caminhos para uma Educação Plural" e a sua relevância na formação inicial de professores. O projeto parte da premissa de que a educação precisa incorporar as vivências culturais dos estudantes, incentivando práticas pedagógicas contextualizadas para consolidação de uma educação mais plural e inclusiva.

A proposta está ancorada no Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n° 9.394/96), que estabelece a necessidade de os currículos escolares contemplarem uma base nacional comum curricular articulada a uma parte diversificada visando atender às especificidades regionais, locais, sociais, culturais e econômicsa da comunidade escolar. Desse modo, o projeto de extensão atua na qualificação teórica e prática dos futuros docentes para que saibam trabalhar em contextos reais de forma competente, crítica e sensibilizada.

A discussão sobre cultura e educação possui grande relevância no contexto educacional principalmente diante das desigualdades sociais e culturais presentes na sociedade. Os currículos brasileiros por muito tempo priorizaram o conhecimento desvalorizando os saberes populares e as vivências culturais locais impactando consequentemente os conteúdos trabalhados em sala de aula onde os estudantes não se viam representados.

Nesse sentido, valorizar a cultura popular é importante para fortalecer a identidade cultural dos estudantes. A escola é um ambiente onde os estudantes irão construir sua identidade e suas relações sociais. Discutir cultura popular na formação docente reconhece que diferentes grupos sociais produzem conhecimentos importantes para os processos educacionais.

No plano teórico, o projeto se apoia nas reflexões de Bego (2016), que utiliza o conceito de "mundo da vida" para explicar os processos de construção de significados presentes nas interações cotidianas. Ele se constitui por meio de três subsistemas fundamentais em constante

articulação: cultura, sociedade e personalidade por meio da linguagem e da tradição cultural. A inserção da cultura popular nos currículos, defendida pelo projeto, visa integrar os saberes trazidos pela tradição e as práticas formativas acadêmicas.

Moreira e Candau (2003) afirmam que o currículo não é neutro, dessa forma, selecionar conteúdos escolares significa decidir quais culturais são mais relevantes que outras no espaço educacional. A inclusão da cultura popular no currículo constitui uma estratégia significativa para a democratização do conhecimento.

Os objetivos gerais do projeto são de proporcionar experiências formativas em espaços culturais diversos aos licenciandos na UnDF, ampliar a compreensão sobre a cultura popular e fortalecer a valorização das identidades culturais nos processos educativos. Entre os objetivos específicos destacam-se promover vivências em espaços culturais, estimular a reflexão crítica e favorecer a construção de propostas pedagógicas contextualizadas.

As atividades propostas incluem oficinas culturais, rodas de conversa, participação em eventos e visitas a espaços culturais do Distrito Federal e Entorno. Essas experiências permitem aos estudantes ampliar sua percepção sobre diversidade cultural e compreender diferentes formas de produção de conhecimento.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto está fundamentada em uma abordagem qualitativa, participativa e interdisciplinar, considerando a extensão universitária como espaço de formação humana, produção de conhecimento e transformação social, onde ligamos os alunos de licenciatura a vivências extra campus de diferentes perspectivas e costumes.

Tomando como exemplo a visita feita ao Palácio do Itamaraty no dia 19/02/2026, saímos da universidade em um ônibus fretado pela mesma e nos dirigimos ao centro de Brasília já discutindo as nossas expectativas. Ao chegar ao local, conforme acordado previamente com a administração, já tínhamos uma guia a postos e pronta para tirar qualquer dúvida. Os participantes tiveram a possibilidade de entender como o ministério funciona, seus anexos, história e construção, a sua pluralidade por e para representar o país inteiro e a importância da cultura ali presente. Estando presentes 24 alunos, tivemos o privilégio de conhecer acervos da exposição Bancos Indígenas dos Brasil, rituais, com obras de comunidades indígenas de todo o país, representando diversos momentos da nossa história, ela nos foi um exemplo vivo da beleza e indispensável multiculturalidade ali apresentada. Cada futuro docente presente pode presenciar a complexidade da obra Metamorfose de Franz Weissmann, localizada no mezanino, que está lá para realmente ser a metáfora perfeita de como diferentes pontos de vista podem produzir múltiplas experiências e não só visuais. Fato que pode ser aplicado tanto na diplomacia quanto em uma sala de aula. Além do que a nossa guia era uma formanda em letras, o que nos mostrou a diversidade de possibilidades de carreira que o nosso curso nos proporciona.

Depois do fim da visita nos foi direcionado um tempo de exploração no palácio e nos juntamos para refletir sobre o aprendido, muitos citaram a diversidade das obras ali presente e intencionalidade da construção do palácio, que possui uma visão direta a alameda dos estados,

relembrando que a função daquele ministério é representar todo o país e não só uma parte dele, nos fez analisar a correlação com a função de um docente, de também representar a pluralidade na educação.

Visitas como essa, oficinas e a exposição a outros saberes enriquecem a sensibilidade cultural do futuro docente e lhe proporcionam ferramentas que dificilmente seriam encontradas em ambientes estritamente acadêmicos.

Diferente da visita ao Palácio do Itamaraty, nesse mês de maio começou o nosso webinário internacional: Passado, presente e futuro no ensino de português para estrangeiros, que ocorre em ambiente virtual com palestrantes de diversas universidades do mundo, a fim de enriquecer mais as perspectivas e metodologias de ensino de nossos discentes.

O projeto cuja elaboração se iniciou a meses com conversa entres nossa professora responsável pelo projeto Danúbia Teixeira e outros acadêmicos teve uma construção tão enriquecedora quanto desafiadora para nós bolsistas, lidamos desde criação de postes, designs, mínimos detalhes de logos até criação de transmissões ao vivo, ferramentas de stream e networking com diversos acadêmicos no mundo inteiro, o que nos permitiu aumentar a nossa expectativa de até onde a educação pode te levar.

Apesar de ser um projeto em andamento, que teve seu início no dia 07/05/2026 e terminará no dia 04/06/2026 o nível das palestras está sendo tão rico que todas as noite passamos de 100 telespectadores em um canal do youtube educacional recém criado, o que só nos faz ter mais certeza do poder transformador da educação.



Figura 1 — Visita ao Palácio do Itamaraty, Brasília, 19 fev. 2026. Fonte: Arquivo pessoal, 2026.

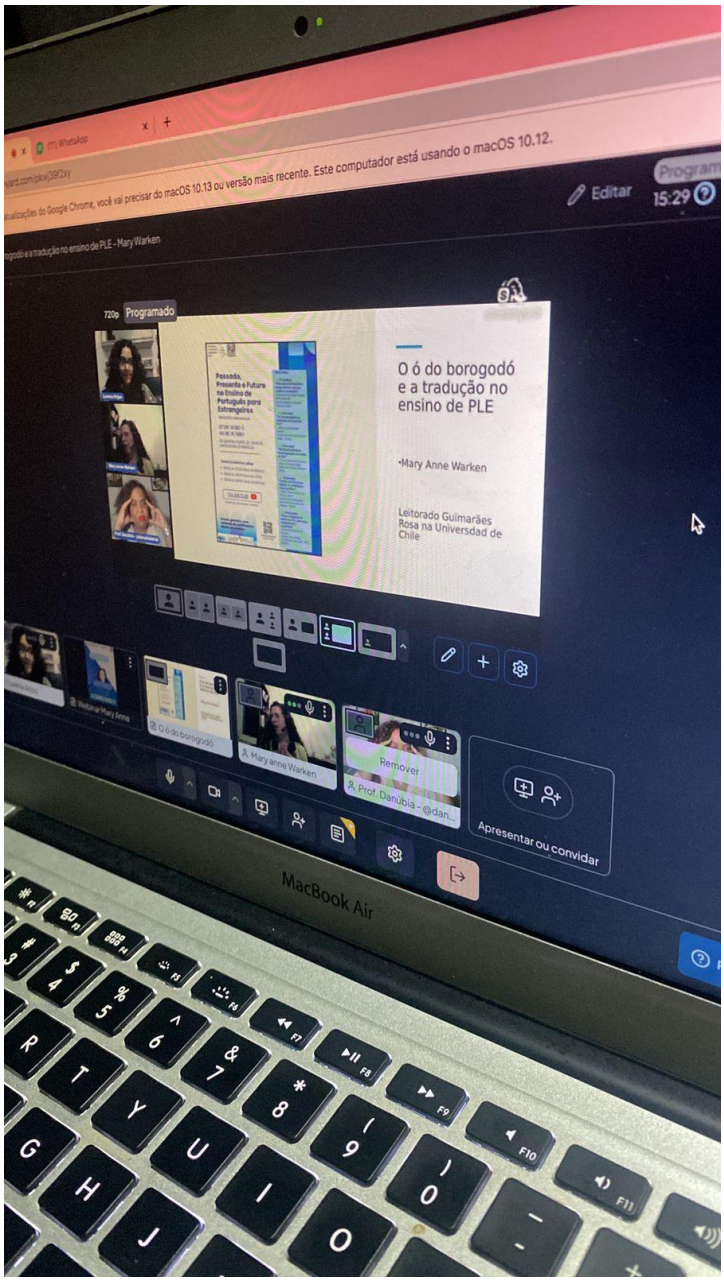


Figura 2 — Segunda palestra do Webinário Internacional: Passado, Presente e Futuro no Ensino de Português para Estrangeiros, 14 maio de 2026. Fonte: Arquivo pessoal, 2026.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Primeiramente, entramos em contato com instituições culturais, sejam elas voltadas diretamente ao ensino acadêmico ou não, e visamos a possibilidade de um encontro no local, na universidade ou online para um evento e troca de conhecimentos relacionados ao ensino e visão do docente. Essa abordagem é realizada por meio de e-mail, ligação e/ou rede social pelas bolsistas do projeto com supervisão da professora responsável. Após isso, e confirmada a possibilidade de um evento, é montado um cronograma para a criação de materiais necessários, como flyers, posters

ou documentos de avisos, solicitação de transporte e/ou organização na web como no canal do Youtube da instituição ou nosso. Criamos o evento, seja ele em ambiente físico ou digital, e começamos a divulgação pelo site da universidade, redes sociais, entre outros canais. Em geral, a criação do evento depende não só dos responsáveis, mas também do interesse dos discentes sobre como ele pode ser interessante para a sua formação, por isso, antes de cada evento é criado um documento onde é indagado aos alunos seu interesse em determinado encontro.

Os resultados evidenciam a sociabilização entre ensino, pesquisa e extensão, atraindo discentes motivados a expandir sua formação para além das grades curriculares, enriquecendo o ambiente universitário. É apontado o papel da escola como espaço de socialização de conhecimentos da cultura popular, contemplando as diversidades socioculturais. A proposta busca superar as práticas tradicionais, defendendo que a cultura popular atue de forma permanente no processo curricular.

A imersão em contextos reais atua diretamente sobre a visão do futuro docente e também produz impactos sociais importantes. Ao trazer palestrantes ao espaço universitário e também levar os estudantes para espaços culturais, a universidade cumpre sua função social de democratização do conhecimento. Esse processo contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento coletivo e identidade cultural.

As oficinas culturais previstas no projeto também apresentam importantes contribuições acadêmicas. Atividades relacionadas à cultura negra, indígena, cantigas populares, entre outros, possibilitam reflexões sobre diversidade cultural, preconceito, inclusão social e valorização das tradições brasileiras. Os licenciandos passam a entender que o ensino pode interagir com as vivências culturais dos alunos, valorizando seus saberes e suas histórias de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a proposta do projeto de extensão “Saberes Culturais e Docência: Construindo Caminhos para uma Educação Plural”, conclui-se que a iniciativa possui grande relevância na formação docente, promovendo a aproximação da universidade com a cultura e comunidade, defendendo a sua valorização no currículo de forma crítica.

A vivência em espaços culturais possibilita aos futuros docentes compreenderem a importância na construção da aprendizagem e no fortalecimento do pertencimento dos estudantes. Além disso, ao promover o diálogo entre saberes acadêmicos e populares, o projeto rompe as perspectivas que centralizam o conhecimento apenas na universidade.

Outro aspecto relevante é a formação de docentes mais crítica às diferenças culturais e às desigualdades sociais. A proposta incentiva práticas pedagógicas inclusivas, democráticas e contextualizadas, fortalecendo a construção de uma educação plural.

Portanto, o projeto “Saberes Culturais e Docência: Construindo Caminhos para uma Educação Plural” demonstra que a valorização da cultura popular na formação docente é importante para o fortalecimento da cidadania, promovendo a inclusão social e construindo uma educação humanizada, crítica e democrática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: MEC, 1996. 31 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira; SOUZA, Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de. Epistemologia da práxis e a produção do conhecimento. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 27, n. 64, p. 17-40, 2018.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação, n. 23, p. 156-168, 2003.

BEGO, A. M. Políticas públicas e formação de professores sob a perspectiva da racionalidade comunicativa: da ingerência tecnocrata à construção da autonomia profissional. Educação & Formação, v. 1, n. 2, p. 3-24, 2016.